

CORO DA DIOCESE DE SANTO AMARO

Formação de **S**almistas

A.D. MMXII

Introdução

A presente compilação de textos e melodias tem como finalidade a formação teórica e prática de salmistas. A função de cantar salmos – seja na missa, inserido no contexto da Liturgia da Palavra, seja na Liturgia das Horas, em cada uma das horas do Ofício Divino – requer preparação e cuidado adequados. Não obstante, a importância deste “ministério” tem sido frequentemente negligenciada. Nesse contexto, restaurar essa função litúrgica ao seu devido lugar requer, antes de tudo, um grande esforço de conscientização.

É de se recordar a narrativa de Santo Agostinho, que já no século IV revelou nas suas *Confissões* (Livro X, Capítulo 33) a emoção que sentiu ao testemunhar, em Milão, o novo modo de cantar os salmos da liturgia ambrosiana. O salmo responsorial, à diferença da salmodia direta, permite a participação do povo por meio de um refrão, que instaura um diálogo entre salmista e assembleia.

O salmo é, em essência, texto de inspiração divina. Igualmente, a música deve refletir essa inspiração, dando adequado valor ao texto e acompanhando o ritmo próprio das palavras. É como afirma São Jerônimo: "Devemos cantar, salmodiar e louvar ao Senhor mais com o espírito do que com a voz (...) O servo de Cristo cante de tal forma que não se deleite na voz, mas nas palavras que canta".

Por esse motivo preferimos adotar o uso dos recitativos, melodias fixas para cada modo, extraídas da edição reformulada do *Antiphonale Romanum*. Seu emprego, além de estabelecer o necessário elo com o canto gregoriano, confirma a precedência que deve ter, na música litúrgica, a tradição da Igreja Romana (*Sacrosantum Concilium*, n. 112). Ademais, é essa a linha adotada e ensinada no Pontifício Instituto de Música Sacra, sendo reputada também por aquela colenda Academia como a mais adequada.

O canto dos salmos, assim, exige preparação anterior e profunda. Soluções reducionistas ou improvisadas devem ser evitadas e devidamente corrigidas. É com esse propósito – buscando enriquecer a liturgia e promover a santificação dos fiéis – que a presente compilação foi pensada e desenvolvida.

Resta esperar que o material preparado mostre-se útil ao fim que se propõe.

Contato:

corosantoamaro@gmail.com
<http://corosantoamaro.wordpress.com>

Instrução Geral do Missal Romano

Salmo responsorial

“61. A primeira leitura é seguida do salmo responsorial, que é parte integrante da liturgia da palavra e tem, por si mesmo, grande importância litúrgica e pastoral, pois favorece a meditação da Palavra de Deus.

“O salmo responsorial corresponde a cada leitura e habitualmente toma-se do Leccionário. Convém que o salmo responsorial seja cantado, pelo menos no que se refere à resposta do povo

“ O salmista ou cantor do salmo, do ambão ou de outro sítio conveniente, recita os versículos do salmo; toda a assembleia escuta sentada, ou, de preferência, nele participa do modo costumeado com o refrão, a não ser que o salmo seja recitado todo seguido, sem refrão. Todavia, para facilitar ao povo a resposta salmódica (refrão), fez-se, para os diferentes tempos e as várias categorias de Santos, uma selecção de responsórios e salmos, que podem ser utilizados, em vez do texto correspondente à leitura, quando o salmo é cantado.

“Se o salmo não puder ser cantado, recita-se do modo mais indicado para favorecer a meditação da palavra de Deus.

“Em vez do salmo que vem indicado no Leccionário, também se pode cantar ou o responsório gradual tirado do Gradual Romano ou um salmo responsorial ou aleluiático do Gradual simples, na forma indicada nestes livros”.

O Livro dos Salmos

O livro dos Salmos, com cento e cinquenta orações, é o coração do Antigo Testamento. É a grande síntese que reúne todos os temas e estilos dessa parte da Bíblia.

A palavra salmo quer dizer oração cantada e acompanhada com instrumentos musicais. Assim, na oração e no canto de Israel, podemos ver como a história, a profecia, a sabedoria e a lei penetraram a vida do povo e a transformaram em oração viva, marcada por todo tipo de situações pessoais e coletivas. Temos nos salmos um modelo de como a fé penetra a vida e um exemplo de como todas as situações podem tornar-se oração.

Os salmos são também poesia, que é a forma mais apropriada para expressar os sentimentos diante da realidade da vida. Esta é permeada pelo mistério de Deus, o aliado que se compromete com o homem para com ele construir a história. É Deus participando da luta pela vida e liberdade. As experiências de uma pessoa ou do povo se tornam manifestações das experiências de outros grupos humanos. Dessa forma, os salmos convidam para que também nós nos voltemos com atenção para a vida e a história. Nelas descobrimos o Deus sempre presente e disposto a se aliar, para caminhar conosco na luta pela construção do mundo novo.

Os salmos supõem o contexto maior de uma fé que nasce da história e constrói história. Seu ponto de partida é o Deus libertador que ouve o clamor do povo e se torna presente, dando eficácia à sua luta pela liberdade e vida (Ex 3,7-8). Por isso, os salmos são as orações que manifestam a fé que os pobres e oprimidos têm no Deus aliado. Como esse Deus não aprova a situação dos desfavorecidos, o povo tem a ousadia de reivindicar seus direitos, denunciar a injustiça, resistir aos poderosos e até mesmo questionar o próprio Deus. São orações que nos conscientizam e engajam na luta dentro dos conflitos, sem dar espaço para o pieguismo, o individualismo ou a alienação.

Os salmos foram compostos e depois burilados para uso repetido. Não se esgotam com a experiência do indivíduo que os criou, nem se restringem à história de um só povo. Pelo contrário, estão sempre abertos para exprimir situações de outros povos e indivíduos, já que as estruturas das situações se repetem.

O livro dos Salmos é um dos mais citados pelos escritores do Novo Testamento. O próprio Jesus rezava os salmos, e sua vida e ação trouxeram significado pleno para o sentido que essas orações já possuíam na vida de Israel. Depois dele, os salmos se tornaram a oração do novo povo de Deus, comprometido com Jesus Cristo para a transformação do mundo, em vista da construção do Reino.

Fonte: PAULUS (<http://www.paulus.com.br/>)

Como cantar os salmos?

O salmo pode ser executado mediante três diferentes formas:

- a) **Forma direta:** o texto é cantado ou recitado sem interrupções, pelo solista ou por coros alternados (como ocorre, com frequência, no Ofício Divino). A antífona é recitada somente ao começo e ao final.
- b) **Forma responsorial:** após propor uma antífona, que é repetida pela assembleia, o texto do salmo é canto pelo solista. A antífona é repetida pelo povo como resposta, após cada estrofe. Instaura-se, assim, um diálogo entre solista e assembleia, motivo pelo qual, aumentando a participação (ativa e passiva) do povo, é a forma preferida pela Instrução Geral do Missal Romano (IGMR, n. 61).
- c) **Forma gradual:** é fruto da evolução da forma responsorial que, tornando-se musicalmente mais complexa, teve seu texto progressivamente reduzido a duas proposições: uma antífona acompanhada de um versículo do salmo correspondente, que lhe serve de resposta. Com melodia bastante ornamentada, o gradual é geralmente confiado ao solista e é a única forma de execução do salmo admitida na liturgia tridentina.

Para facilitar o canto, o texto bíblico é metrificado, ou seja, organizado em conformidade com o ritmo, acentos e as sílabas tônicas das palavras. Nem sempre, porém, a metrificação adéqua o texto do salmo à melodia fixa, em tom recitativo, que se usa para cantá-lo. Por essa razão as melodias propostas a seguir apresentam a **flexa**, tornando possível a sua adaptação inclusive aos salmos que apresentem estrutura ternária.

Estrutura binária:

*-Não negueis para mim vosso amor! * Vossa graça e verdade me guardem!*

Estrutura ternária:

*=¹³ Pois desgraças sem conta me cercam, † minhas culpas me agarram, me prendem, * e assim já nem posso enxergar.*

A metrificação obedece os seguintes sinais:

ENTOÇÃO	-	FLEXA (†)	-	MEDIANTE (*)	-	CONCLUSÃO (.)
---------	---	-----------	---	--------------	---	---------------

Oitavo TomTetrardus plagalis – *Finalis* (sol). Tenor (do).

Ant. 1 Inclinaí o vosso ouvido para mim,
apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me!

Salmo 30(31),2-8**I**

–² Senhor, eu ponho em vós minha esperança; *
que eu não fique envergonhado eternamente!
= Porque sois justo, defendei-me e libertai-me, †
³ inclinaí o vosso ouvido para mim; *
apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me!

– Sede uma rocha protetora para mim, *
um abrigo bem seguro que me salve!

–⁴ Sim, sois vós a minha rocha e fortaleza; *
por vossa honra orientai-me e conduzi-me!

–⁵ Retirai-me desta rede traiçoeira, *
porque sois o meu refúgio protetor!

–⁶ Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, *
porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

–⁷ Detestais os que adoram deuses falsos; *
quanto a mim, é ao Senhor que me confio.

=⁸ Vosso amor me faz saltar de alegria, †
pois olhastes para as minhas aflições *
e conhecestes as angústias de minh'alma.

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Sexto tom

Tritus plagalis - *Finalis* (fa/do). Tenor (la/mi).

Sic incí-pi-tur, et sic flécti-tur, † et sic me-di-á- tur; *

Atque sic fi-ní- tur.

Ant. 1 Nesta terra de exílio guardarei vossos preceitos.

Salmo 118(119),49-56

VII (Zain)

-⁴⁹ Lembrai-vos da promessa ao vosso servo, *
pela qual me cumulastes de esperança!

-⁵⁰ O que me anima na aflição é a certeza: *
vossa palavra me dá a vida, ó Senhor.

-⁵¹ Por mais que me insultem os soberbos, *
eu não me desviarei de vossa lei.

-⁵² Recordo as leis que vós outrora proferistes, *
e esta lembrança me consola o coração.

-⁵³ Apodera-se de mim a indignação, *
vendo que os ímpios abandonam vossa lei.

-⁵⁴ As vossas leis são para mim como canções *
que me alegram nesta terra de exílio.

-⁵⁵ Até de noite eu relembro vosso nome *
e observo a vossa lei, ó meu Senhor!

-⁵⁶ Quanto a mim, uma só coisa me interessa: *
cumprir vossos preceitos, ó Senhor!

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Primeiro Tom

Protus authenticus – *Finalis* (re ou fa). Tenor (1a). Mediante com dois acentos.

Sic incí-pi-tur, et sic flécti-tur, † et sic me- di- á- tur; *

Atque sic fi-ní- tur. ^{d2} ou Atque sic fi-ní- tur. ^f

Ant. Invoca-me no dia da angústia,
e então haverei de te livrar.

Salmo 49(50) 7-15

=⁷ “Escuta, ó meu povo, eu vou falar; †
ouve, Israel, eu testemunho contra ti: *
Eu, o Senhor, somente eu, sou o teu Deus!

–⁸ Eu não venho censurar teus sacrifícios, *
pois sempre estão perante mim teus holocaustos;
–⁹ não preciso dos novilhos de tua casa *
nem dos carneiros que estão nos teus rebanhos.

–¹⁰ Porque as feras da floresta me pertencem *
e os animais que estão nos montes aos milhares.
–¹¹ Conheço os pássaros que voam pelos céus *
e os seres vivos que se movem pelos campos.

–¹² Não te diria, se com fome eu estivesse, *
porque é meu o universo e todo ser.
–¹³ Porventura comerei carne de touros? *
Beberei, acaso, o sangue de carneiros?

–¹⁴ Imola a Deus um sacrifício de louvor *
e cumpre os votos que fizeste ao Altíssimo.
–¹⁵ Invoca-me no dia da angústia, *
e então te livrarei e hás de louvar-me”.

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Terceiro tom

Deuterus authenticus – *Finalis* (mi). Tenor (si). Mediante e conclusão com dois acentos.

Sic incí-pi-tur, et sic flécti-tur, † et sic me- di- á- tur; *

Atque sic fi-ní- tur.

Ant. 1 Estou cansado de gritar e de esperar pelo meu Deus

Salmo 68(69),2-7

–² Salvai-me, ó meu Deus, porque as águas *
até o meu pescoço já chegaram!

–³ Na lama do abismo eu me afundo *
e não encontro um apoio para os pés.

– Nestas águas muito fundas vim cair, *
e as ondas já começam a cobrir-me!

–⁴ À força de gritar, estou cansado; *
minha garganta já ficou enrouquecida.

– Os meus olhos já perderam sua luz, *
de tanto esperar pelo meu Deus!

–⁵ Mais numerosos que os cabelos da cabeça, *
são aqueles que me odeiam sem motivo;

– meus inimigos são mais fortes do que eu; *
contra mim eles se voltam com mentiras!

– Por acaso poderei restituir *
alguma coisa que de outros não roubei?

–⁶ Ó Senhor, vós conheceis minhas loucuras, *
e minha falta não se esconde a vossos olhos.

–⁷ Por minha causa não deixeis desiludidos *
os que esperam sempre em vós, Deus do universo!

– Que eu não seja a decepção e a vergonha *
dos que vos buscam, Senhor Deus de Israel!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Sétimo tom

Tetrardus authenticus – *Finalis* (sol). Tenor (ré). Mediante e conclusão com dois acentos.

Sic incí-pi-tur, et sic flécti-tur, † et sic me- di- á- tur; *

Atque sic fi-ní- tur.

Ant. 3 Eu sou pobre, infeliz, desvalido, guardai, ó Senhor, a minha vida.

Salmo 39(40),2-13

=¹⁰ Boas-novas de vossa justiça †
 anunciei numa grande assembléia; *
 vós sabeis: não fechei os meus lábios!
 =¹¹ Proclamei toda a vossa justiça, †
 sem retê-la no meu coração; *
 vosso auxílio e lealdade narrei.

– Não calei vossa graça e verdade *
 na presença da grande assembléia.
 –¹² Não negueis para mim vosso amor! *
 Vossa graça e verdade me guardem!

=¹³ Pois desgraças sem conta me cercam, †
 minhas culpas me agarram, me prendem, *
 e assim já nem posso enxergar.
 = Meus pecados são mais numerosos †
 que os cabelos da minha cabeça: *
 desfaleço e me foge o alento!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Tom peregrino

Finalis (sol). Dois tenores (sol e la).

Sic incí-pi-tur, et sic flécti-tur, † et sic me-di- á- tur; *

Atque sic fi-ní- tur.

Ant. 1 Por vossa bondade, salvai-me, Senhor!

Salmo 6

-² Repreendei-me, Senhor, mas sem ira; *
corrigi-me, mas não com furor!

=³ Piedade de mim: estou enfermo †
e curai o meu corpo doente! *

⁴ Minha alma está muito abatida!

= Até quando, Senhor, até quando.? †

⁵ Oh! voltai-vos a mim e poupai-me, *
e salvai-me por vossa bondade!

-⁶ Porque, morto, ninguém vos recorda; *
pode alguém vos louvar no sepulcro?

=⁷ Esgotei-me de tanto gemer, †
banho o leito em meu pranto de noite, *
minha cama inundei com as lágrimas!

-⁸ Tenho os olhos turvados de mágoa, *
fiquei velho de tanto sofrer!

-⁹ Afastai-vos de mim, malfeitores, *
porque Deus escutou meus soluços!

-¹⁰ O Senhor escutou meus pedidos; *
o Senhor acolheu minha prece!

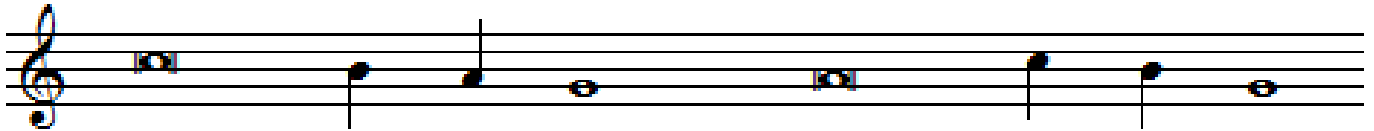
-¹¹ Apavorem-se os meus inimigos; *
com vergonha, se afastem depressa!

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

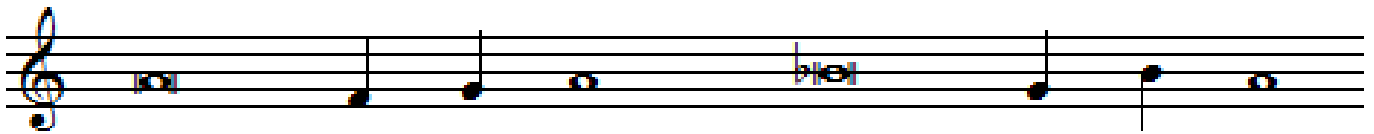
Antífonas

As melodias apresentadas a seguir não são oficiais. Servem, porém, como sugestão para as antífonas de cada salmo, nos seus respectivos tons:

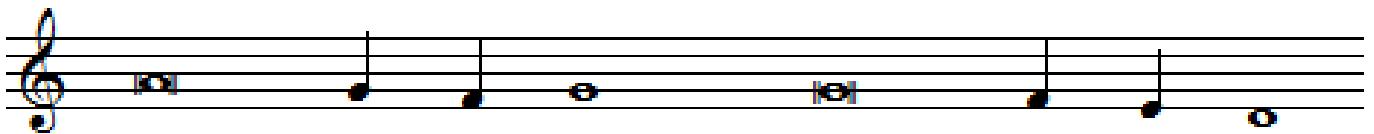
Oitavo tom



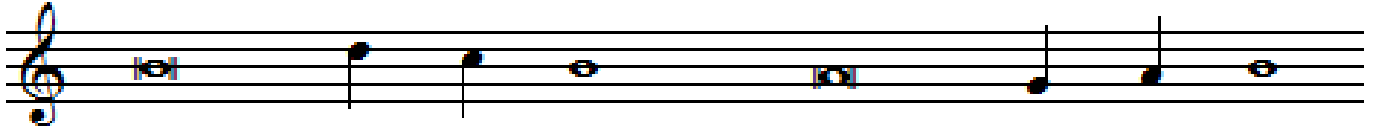
Sexto tom



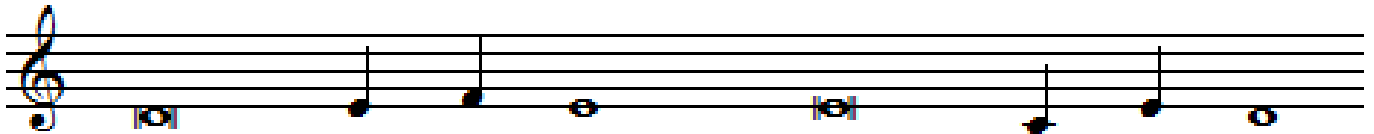
Primeiro tom



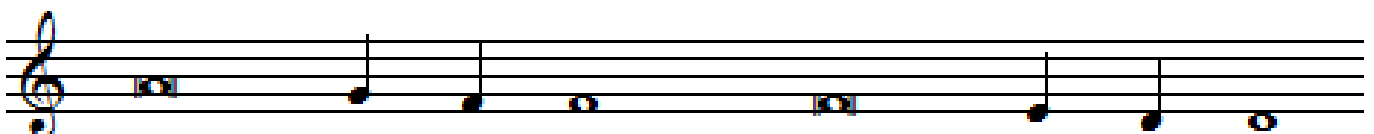
Terceiro tom



Sétimo tom



Tom peregrino



As antífonas estão escritas no tom original. Sugere-se a transposição para adequá-las à tessitura do salmista.

Apêndice

- Guia para a pronúncia do latim eclesiástico
- Outros textos para aplicação dos tons salmódicos

Guia para a pronúncia do latim eclesiástico

A presente guia foi adaptada para fornecer algumas indicações básicas de pronúncia do latim para os coros dedicados à música sacra. O material completo, desenvolvido pelo Coral Gregoriano de Belo Horizonte, pode ser encontrado em: <http://www.gregoriano.org.br/gregoriano/cursodecantogregoriano.htm>.

VOGAIS

- Todas as vogais se pronunciam sempre, em qualquer que seja a posição que ocupem na palavra.
 - o **A** como na palavra portuguesa **PÁ**, por exemplo: **AltÁ**re, **AnimA**;
 - o **E** quase como na palavra portuguesa **CREDO**, por exemplo: **DE**us, or**E**mus.
 - o **I** e o **Y** como na palavra portuguesa **MIRA**, por exemplo: an**I**ma, but**Y**rum;
 - o **O** como na palavra portuguesa **ÓPERA**, por exemplo: **Oré**mus, h**Ó**ra;
 - o **U** como na palavra portuguesa **UVA**, por exemplo: Dómin**U**s, l**U**x.
- Nos ditongos, cada vogal conserva o som que lhe é próprio, exceto nos grupos **AE** e **OE**, que, com relação à pronúncia, equivalem à vogal **E**, por exemplo: **caelum** = c**E**lum, **poena** = p**E**na, qu**á**esumus = qu**E**sumus (nota: no ditongo o acento agudo fica sobre a primeira das duas vogais, colocando-se sobre a vogal-base);
- Evite-se o defeito de dar às vogais átonas som fechado ou mudo, como se faz em português, especialmente ao **E**, e ao **O**, por exemplo: Dómin**O**, não dómin**U**; Virtut**E**, não virtut**I**.
- Não há vogais nasais - cada vogal deve conservar a pureza do seu som, seja qual for a consoante que segue: co-nfu-nda-ntur, se-mp(er).

CONSOANTES

- Para se obter a articulação nítida das consoantes é necessário articulá-las. Articular é pôr em relevo todos os elementos das sílabas, atacando nitidamente as consoantes e, por conseguinte, as vogais, que entram em sua composição. Quando se articula bem, a voz sempre bastará para se fazer ouvir.
- Todas as consoantes sempre se pronunciam, seja qual for a posição que ocupem nas palavras. Ao contrário do que se dá em português, as consoantes dobradas devem-se pronunciar ambas: stel**L-L**a, o**F-F**ero, pe**C-C**áta, to**L-L**is e não stela, o**f**ero, pe**c**ata, to**l**is
- As consoantes e grupos de consoantes pronunciam-se como em português, menos nos seguintes casos:
 1.
 - a) - o **C** diante de **E**, **I**, **Y**, **AE** e **OE** tem o som do **C** italiano, equivale quase a **TCH**: **Cí**cero = **TCHi****TCH**ero, **Cí**bus = **TCHi**bus;
 - b) - o grupo **CC** soa **TTCH**: ecce = e**TTCH**e;
 - c) - o grupo **CH** soa sempre como **K**: brach**ium** = brá**K**ium; Melchísede**ch**: este **CH** final pronuncia-se como **K** = Melkísede**K**

2.

- a) - o **G** antes de **E** e **I** pronuncia-se **DG**: **genu** = **DGenu**; **agit** = **aDGit**.
- b) - o **GN** soa sempre **NH**: **agnus** = **a-NHus**.

3. O **H** é letra muda, nunca aspirada; não se pronuncia, menos em: **mihi**, **nihil**, e compostos em que o **H** tem o som de **K**: **mihi** = **miKi**; **nihil** = **niKil**.

4. O **J** para os efeitos de pronúncia vale sempre **I**. Nunca, portanto, tem o som do **J** português: **ejus** = **é-Iuss**. (A letra **J** deixou de ser usada no latim eclesiástico)

5.

- a) - o **S** soa sempre como dois **SS**: **nos** = **nóSS** e não **nóz**.
- b) - entre vogais é ligeiramente sibilante lembrando quase o **Z**: **Jesus** = **i=éZuss**.
- c) - **SC** antes de **E** ou **I** é igual a **CH** (chapéu): **descéndit** = **deCHéndit**.

6.

TI precedido de uma letra qualquer, que não seja **S**, **X** ou **T** e seguido de uma vogal, soa **TCI**: **patiéntia** = **paTCIénTCIa**; o **T** final sempre se pronuncia: **es-sunT**, assim como o **TH** de **sá-ba-oTH**, palavra hebraica;

7.

- a) - o **X** depois de vogal (que não seja o **E**) soa **KÇ**: **axis** = **aKÇiss**.
- b) - o **X** depois de **E** pronuncia-se **KZ**: **exaudi** = **eKZaudi**
- c) - o **XC** diante de **E** e **I** pronuncia-se **KCH**: **excelsis** = **eKCHélsiss**.

8.o **Z** soa **DS**: **Zelus** = **DSéluss**, **ZiZania** = **DSiDSania**.

- Não há sons nasais no latim: diz-se *a-mor* e não *ã-mor*, *vobíscu-m*, *cínere-m*, *orié-ntis*, isto é; o **M** e o **N** não devem nasalizar a vogal que o precede: *cí-ne-rem*, *co-n-céde*, *mu-n-di* etc. Evite-se todo o som NASAL, que não existe na pronúncia romana.

- a) - **ROSAM**: o **AM** final não deve soar como na 3ª pessoa do plural: eles **amAM**.
- b) - **VIRTUTEM**: não como em português: eles **devEM**.
- c) - **MAGNUS** = **MÁ**-nhuss e não **MÃ**-nhus.

DEFEITOS BRASILEIROS NA PRONÚNCIA DO LATIM ROMANO

- a) Pronunciar as vogais com nasalidade: *am na* e *men, im, in, om, on, um e un*: Deve-se dizer, por exemplo: *qu-ó-ni-a-m* (A-Me), *á-me-n* (MENE), *hó-mi-nes*, *co-n-ver-te*, *spí-ri-tu-m*;
- b) Molhar o som das sílabas **di** e **ti**. Deve-se conservar o D e o T bem dentais;
- c) Dar aos encontros AL, EL, IL, OL e UL um som cheio, gutural (AU, ÉU, IU, ÓL, UL) quando deve ser o L pronunciado mais na ponta da língua;
- d) Não pronunciar as consoantes dobradas que devem ser ambas pronunciadas: *al-lelúia*, *pec-cáta*, *col-lium*, *at-ténde*;
- e) Dar às vogais finais átonas O e E valor a U e I, respectivamente: *dóminu*, *virtúti* por *dómino*, *virtúte*;

Outros textos para aplicação dos tons salmódicos

Salmos responsoriais:

Salmo 115, 10.15.16-17.18-19 (R. SI 114,9)

**R. Andarei na presença de Deus,
junto a ele na terra dos vivos.**

10 Guardei a minha fé, mesmo dizendo:*
"É demais o sofrimento em minha vida!"
15 É sentida por demais pelo Senhor*
a morte de seus santos, seus amigos. **R.**

16 Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,
vosso servo que nasceu de vossa serva;*
mas me quebrastes os grilhões da escravidão!
17 Por isso oferto um sacrifício de louvor,*
invocando o nome santo do Senhor. **R.**

18 Vou cumprir minhas promessas ao Senhor*
na presença de seu povo reunido;
19 nos átrios da casa do Senhor,*
em teu meio, ó cidade de Sião! **R.**

Salmo 137, 1-2a. 2bc-3. 7c-8

**R. Naquele dia em que gritei,
vós me escutastes, ó Senhor!.**

1 Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,*
porque ouvistes as palavras dos meus lábios!
Perante os vossos anjos vou cantar-vos*
2a e ante o vosso templo vou prostrar-me. **R.**

2b Eu agradeço vosso amor, vossa verdade,*
2c porque fizestes muito mais que prometestes;
3 naquele dia em que gritei, vós me escutastes*
e aumentastes o vigor da minha alma. **R.**

7c estendereis o vosso braço em meu auxílio*
e haveis de me salvar com vossa destra.
8 Completai em mim a obra começada;*
ó Senhor, vossa bondade é para sempre!
Eu vos peço: não deixeis inacabada*
esta obra que fizeram vossas mãos! **R.**

Salmos na Liturgia das Horas:

Salmo 117(118)

Canto de alegria e salvação

Ele é a pedra que vós, os construtores, desprezastes, e que se tornou a pedra angular (At 4,11).

- ¹ Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! *
'Eterna é a sua misericórdia!'

- ² A casa de Israel agora o diga: *
'Eterna é a sua misericórdia!'
- ³ A casa de Aarão agora o diga: *
'Eterna é a sua misericórdia!'
- ⁴ Os que temem o Senhor agora o digam: *
'Eterna é a sua misericórdia!'

- ⁵ Na minha angústia eu clamei pelo Senhor, *
e o Senhor me atendeu e libertou!
- ⁶ O Senhor está comigo, nada temo; *
o que pode contra mim um ser humano?
- ⁷ O Senhor está comigo, é o meu auxílio, *
hei de ver meus inimigos humilhados.

- ⁸ 'É melhor buscar refúgio no Senhor, *
do que pôr no ser humano a esperança;
- ⁹ é melhor buscar refúgio no Senhor, *
do que contar com os poderosos deste mundo!'

- ¹⁰ Povos pagãos me rodearam todos eles, *
mas em nome do Senhor os derrotei;
- ¹¹ de todo lado todos eles me cercaram, *
mas em nome do Senhor os derrotei; -

- =¹² como um enxame de abelhas me atacaram, †
como um fogo de espinhos me queimaram, *
mas em nome do Senhor os derrotei.

- ¹³ Empurraram-me, tentando derrubar-me, *
mas veio o Senhor em meu socorro.
- ¹⁴ O Senhor é minha força e o meu canto, *
e tornou-se para mim o Salvador.

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

O mesmo salmo em latim:

Psalmus 117 (118)

Vox iubilationis et salutis

Hic est lapis, qui reprobatus est a vobis ædificatoribus, qui factus est in caput anguli (Act 4, 11).

Confitémini Dómino, quóniam bonus,*
quóniam in sæculum misericórdia eius.

Dicat nunc Israel, quóniam bonus,*
quóniam in sæculum misericórdia eius.

Dicat nunc domus Aaron,*
quóniam in sæculum misericórdia eius.

Dicant nunc, qui timent Dóminum,*
quóniam in sæculum misericórdia eius.

De tribulatióne invocávi Dóminum,*
et exaudivit me edúcens in latitúdinem Dóminus.

Dóminus mecum,*
non timébo, quid fáciat mihi homo.
Dóminus mecum adiútor meus,*
et ego despíciam inimícos meos.
Bonum est confúgere ad Dóminum*
quam confídere in hómine.
Bonum est confúgere ad Dóminum*
quam confídere in princípibus.
Omnes gentes circuiérunt me,*
et in nómine Dómini excídi eos.

Circumdántes circumdedérunt me,*
et in nómine Dómini excídi eos.
Circumdedérunt me sicut apest†
et exarsérunt sicut ignis in spinis,*
et in nómine Dómini excídi eos.
Impelléntes impulérunt me, ut cáderem,*
et Dóminus adiúvit me.
Fortitúdo mea et laus mea Dóminus*
et factus est mihi in salute

Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.
Sicut erat in principio, et nunc, et semper. Amen.

Magnificat em português:

MAGNIFICAT (Lc 1,46-55)

-⁴⁶ A minha alma engrandece ao Senhor *
⁴⁷ e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;
-⁴⁸ porque olhou para humildade de sua serva, *
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.

-⁴⁹ O Poderoso fez em mim maravilhas *
e Santo é o seu nome!
-⁵⁰ Seu amor para sempre se estende *
sobre aqueles que o temem;

-⁵¹ manifestou o poder de seu braço, *
dispersou os soberbos;
-⁵² derrubou os poderosos de seus tronos *
e elevou os humildes;

-⁵³ saciou de bens os famintos, *
despediu os ricos sem nada.
-⁵⁴ Acolheu Israel, seu servidor, *
fiel ao seu amor,

-⁵⁵ como havia prometido a nossos pais, *
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Magnificat em latim:

MAGNIFICAT (Lc 1,46-55)

- Magnificat*
 ánima mea Dóminum,
- et exultávit spíritus meus*
 in Deo salvatóre meo,
- quia respéxit humilitátem ancíllæ suæ.*
Ecce enim ex hoc beátam me dicent omnes generatiónes,
- quia fecit mihi magna, qui potens est,*
 et sanctum nomen eius,
- et misericórdia eius in progénies et progénies*
 timéntibus eum.

- Fecit poténtiam in bráchio suo,*
dispérsit supérbos mente cordis sui;
- depósuit poténtes de sede*
 et exaltávit húmiles;
- esuriéntes implévit bonis*
 et dívites dimísit inánes.

- Suscépit Israel púerum suum,*
 recordátus misericórdiæ,
- sicut locútus est ad patres nostros,*
 Abraham et sémini eius in sæcula.

- Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.
Sicut erat in principio, et nunc, et semper. Amen.